



TRAGÉDIA NA ASA SUL

"Ele sempre foi um exemplo"

Com rotina simples, o estudante Isaac Vilhena levava uma vida tranquila e dedicada à família, à escola e à igreja

Cedido ao Correio



Edson Avelino e Isaac Augusto com os pais, Jane e Lucas Vilhena

» GIOVANNA KUNZ



Isaac sonhava em cursar tecnologia como o irmão

O estudante Isaac Augusto de Brito Vilhena de Moraes, 16 anos, morto durante um assalto na entrequadra 112/113 Sul na noite de sexta-feira (17), cursava o segundo ano do ensino médio no Colégio Militar de Brasília e era conhecido pela educação e bondade.

O caçula da família sonhava seguir os passos do irmão mais velho, Edson, na área de tecnologia, com segurança da informação. Além dos estudos, Isaac era apaixonado por esportes e videogame. Corintiano, jogava bola com os amigos e adorava basquete. Em uma viagem da família a Los Angeles, realizou o sonho de assistir a um jogo dos Lakers.

Isaac vivia com os pais, Lucas e Jane, e o irmão. Segundo o zelador do prédio onde a família mora há três anos, o jovem levava uma vida tranquila e dedicada

à escola e à Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, na quadra de casa.

"Ele sempre foi um exemplo. Era da escola para a casa. Da casa para a igreja. Sempre com a família", contou o zelador Marcos Antônio, de 43 anos.

O funcionário lembra que, no fim das tardes, era comum ver o adolescente saindo com os amigos para jogar bola ou pedalar. "Nunca ouvi nada de ruim dele. Ele saiu no final da tarde, aproximadamente 18h, para jogar bola, e foi aí que essa tragédia aconteceu", observa Marcos.

Para o zelador, a dor da perda é ainda mais profunda pelo fato de Isaac Augusto ser o filho mais novo. "Ele era o caçula. É uma das maiores dores que o ser humano pode sentir. Dói ainda mais saber que uma pessoa do bem que se foi", lamentou.



O Colégio Militar de Brasília foi sua segunda casa por anos



Isaac Augusto era um menino que frequentava a igreja

ARTIGO

» POR: FRANCISCO RÉGIS FERREIRA LOPES, 60 ANOS

"É inaceitável perder um menino assim"

Marquinhos, 15 anos. Tiago, 15. Maurício, 17... Ontem, o menino Isaac: 16 anos. Nomes de uma das maiores tragédias do Brasil, a violência urbana. Todos os anos, dezenas de milhares de famílias são devastadas. E a gente ainda se pergunta, por que tantas tragédias? Marquinhos era filho da Valéria: foi vítima na saída da escola. Maurício, era filho da Dona Fátima, meu irmão: roubaram a bicicleta. Tiago, era irmão do Raniére: roubaram um relógio. Inacreditável, Isaac morreu após o roubo de um celular.

Valéria dizia que a dor da violência parecia com um trator que avança sobre uma casa, e depois de destruir tudo, a gente volta e tenta recomeçar, colando os cacos.

Por conta do crime que destruiu nossa família no ano de 1999, tive a oportunidade de conhecer e conviver com outros familiares vítimas da violência. Foram muitos encontros, caminhadas, campanhas. Nossa família conseguiu 'juntar alguns cacos...' e aos poucos conseguimos seguir em frente. Mas a tragédia do Isaac, ontem, nos traz muitas

lembranças difíceis, que não tem como colar. É inaceitável perder um menino assim. É ultrajante. Humilhante. Devastador.

Nesta mesma semana outros crimes bárbaros ocorreram nas cidades de Brasília! Todos nós estamos perdendo, todos os dias. Mais uma família perdeu um filho. Mais uma escola perdeu um estudante... Perdemos um vizinho, um amigo, nossa equipe ficou sem nosso jogador, uma empresa perdeu um trabalhador... e não só o presente, como também o futuro vai ficando assim, menor.

Ao tempo da morte do meu irmão, outras famílias em sofrimento decidiram se encontrar e se ajudar. Por mais de uma década caminhamos juntos, fizemos encontros, caminhadas, ações solidárias em defesa da vida, das vítimas da violência, em favor de ações e

Arquivo pessoal



Francisco Régis Ferreira Lopes, com a foto do irmão, Maurício

políticas públicas que valorizassem a vida, em especial, a Juventude, pois são sempre a maioria das tragédias. Em nossas ações sempre dizíamos: "Não queremos que ninguém sinta a dor que nos levou a fazer esta campanha."

Hoje, a família do Isaac está devastada. Há sempre um sentimento de solidão de quem sofre. Sempre me perguntei, por que minha família foi escolhida? Gostaria muito que a mensagem que animou tantas famílias vítimas da violência a se encontrarem, de força, luta e união, pudesse tocar o coração daqueles que sofrem hoje. Gostaria de abraçar a família do Isaac e dizer que vocês não estão sós.

Que Deus possa acalmar e confortar o coração de todos, hoje e sempre, nesses dias difíceis, nesta nova caminhada.

Paz & Bem,